

## XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

### CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM MEMBRO PÉLVICO COM INFILTRAÇÃO ÓSSEA EM CÃO- RELATO DE CASO

Maryella Ferreira Costa<sup>1\*</sup>, Amanda Souza Cruz<sup>1</sup>, Laura Eduarda Colling Santos<sup>1</sup>, Bruna Ludmila Queiroz da Silva<sup>1</sup> e Gabriel Almeida Dutra<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro universitário de Jataí – UNA – Jataí/GO – Brasil – \*Contato:maryellacosta4@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina veterinária – Centro universitário de Jataí – UNA – Jataí/GO – Brasil

#### INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada no epitélio cutâneo, caracterizada pela diferenciação das células escamosas em queratinócitos<sup>11</sup>. Trata-se de uma das neoplasias mais frequentes em cães, especialmente em regiões de pele exposta ao sol, como áreas despigmentadas e pouco protegidas<sup>2,4</sup>. Embora apresente um crescimento lento e nem sempre metastático, possui alto potencial de invasão local, podendo comprometer linfonodos regionais, estruturas ósseas e pulmonares<sup>9,12</sup>.

O diagnóstico precoce e a adoção de um protocolo terapêutico adequado são fundamentais para o controle da doença e a qualidade de vida do paciente. Dentre as modalidades de tratamento, destacam-se a cirurgia, criocirurgia, radioterapia, quimioterapia e eletroquimioterapia<sup>1</sup>. A escolha da abordagem depende de fatores como a localização da lesão, extensão da infiltração e a possibilidade de preservar a função do membro afetado.

O presente relato de caso descreve a evolução clínica de um CCE em um cão Husky Siberiano, com apresentação em ambos os membros pélvicos, sendo tratados de forma distinta: no membro direito, com criocirurgia, e no membro esquerdo, onde houve infiltração óssea associada à ruptura do ligamento cruzado cranial, com amputação. Portanto, este resumo tem como objetivo, relatar o caso e discutir as dificuldades terapêuticas enfrentadas e as implicações clínicas associadas a cada intervenção.

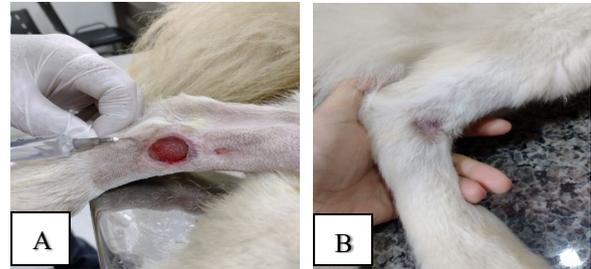
#### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão Husky Siberiano, castrado, de cinco anos, foi atendido em um consultório veterinário em Jataí-GO, em 14 de março de 2022, com histórico de uma ferida persistente no membro pélvico direito. Inicialmente considerada uma escoriação, a lesão progrediu para uma úlcera circular, granulomatosa e sanguinolenta na região tibiotársica (Fig. 1-A). A tutora informou a administração prévia, sem orientação veterinária, de amoxicilina associada ao clavulanato de potássio, corticosteroides (prednisolona) e rifocina, não sendo observada melhora clínica significativa.

Foi realizada citologia aspirativa, conforme solicitação da médica veterinária, evidenciando moderado pleomorfismo nuclear e celular, anisocitose e anisocariose, discreta assincronia núcleo: citoplasma, moderado infiltrado leucocitário, células mesenquimais e queratinócitos maduros, o qual sugeriu o CCE. Considerando o diagnóstico e a impossibilidade de obtenção de margens de segurança devido à localização da lesão, optou-se pela abordagem terapêutica por meio da criocirurgia como tratamento inicial. Foram realizadas três sessões em intervalos de 15 dias, resultando na cicatrização completa (Fig.1-B e 2-AB). Contudo, após três meses, houve recidiva no mesmo local, exigindo quatro sessões adicionais. Houve nova recidiva após quatro meses, exigindo novo ciclo terapêutico. Somente após essa última intervenção, não houve reaparecimento da lesão.



**Figura 1-A)** Ferida no dia do primeiro atendimento. **B)** Ferida logo após a aplicação inicial da criocirurgia (Fonte: PRADO, L. S.).



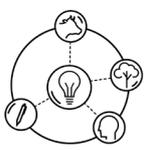
**Figura 2- A)** Ferida no momento prévio à segunda sessão de criocirurgia. **B)** Cicatrização após três sessões de criocirurgia. (Fonte: PRADO, L. S.).

No dia 02 de outubro de 2023, o cão retornou ao atendimento com dificuldade em apoiar o membro pélvico esquerdo após um passeio. Foi solicitado exame radiográfico, o qual indicou ruptura do ligamento cruzado cranial. A tutora adiou a cirurgia corretiva por questões financeiras. No retorno, um mês depois, foi constatado um aumento volumoso na região do joelho. Diante das alterações observadas, optou-se pela realização de um novo exame radiográfico, biópsia óssea e cultura microbiológica, excluindo artrite séptica como diagnóstico diferencial. Concomitantemente, foi realizado exame radiográfico da região torácica com o objetivo de descartar a presença de metástases pulmonares.

O exame radiográfico da pelve evidenciou lesão óssea de aspecto agressivo no fêmur distal, associada à instabilidade articular, compatível com possível ruptura do ligamento cruzado cranial (Fig. 3). A avaliação radiográfica torácica não constatou alterações sugestivas de metástase. A análise histopatológica do fragmento ósseo revelou tratar-se de um CCE moderadamente diferenciado, caracterizado por um processo de neoformação infiltrativo, desencapsulado, mal delimitado e composto por ninhos sólidos de células neoplásicas. Observou-se a presença de numerosos critérios citológicos de malignidade, incluindo macronucleólise, anisocariose, anisocitose e pleomorfismo celular acentuado. A atividade mitótica foi considerada elevada, com uma média de oito figuras mitóticas por 2,37 mm<sup>2</sup>.



**Figura 3:** Imagem radiográfica obtida no dia em que se observou aumento de volume na região do joelho esquerdo. (Fonte: Rex diagnóstico por imagem, 2023).



A amputação do membro pélvico esquerdo foi realizada para obtenção de margens cirúrgicas seguras. O linfonodo poplíteo foi coletado para análise histopatológica, diagnosticando-se hemangioma benigno. O pós-operatório apresentou a intercorrência de dor fantasma, razão pela qual foi prescrito o regime analgésico domiciliar: (cloridrato de tramadol 5mg/kg BID por cinco dias e gabapentina 10mg/kg BID por 20 dias, depois SID por mais 20 dias). Apesar das intervenções, o animal faleceu subitamente em 20 de dezembro de 2023, durante o desmame da gabapentina, sem causa determinada.

O CCE é uma neoplasia cutânea relativamente comum em cães, frequentemente relacionada à exposição solar crônica<sup>3</sup>. Estudos indicam que essa neoplasia apresenta comportamento localmente invasivo, com potencial de acometimento de estruturas ósseas nos casos em que não é tratada de forma precoce e adequada<sup>5</sup>. Dentre as opções terapêuticas, a criocirurgia tem sido utilizada no manejo de lesões cutâneas superficiais, demonstrando eficácia clínica em determinados casos<sup>10</sup>.

A infiltração óssea observada no membro pélvico esquerdo do paciente indica uma progressão mais agressiva da doença. Alguns autores ressaltam que o envolvimento ósseo pelo CCE é um evento raro, mas de prognóstico reservado, muitas vezes levando à necessidade de amputação para controle do tumor e alívio da dor<sup>2,6</sup>. Em contraste, terapias conservadoras, como a criocirurgia utilizada no membro pélvico direito, podem ser eficazes apenas quando a doença ainda não compromete estruturas profundas<sup>8</sup>.

Outro ponto relevante do caso foi o óbito inesperado do cão durante o desmame da gabapentina. Estudos indicam que a retirada abrupta dessa medicação pode estar associada a ocorrência de reações adversas graves, incluindo efeito rebote<sup>7</sup>. Embora não seja possível confirmar a relação causal, o fato deve ser considerado em futuras investigações sobre os efeitos da suspensão da gabapentina em pacientes oncológicos e em recuperação de amputação.

Este caso enfatiza a importância da escolha do tratamento adequado para o CCE em cães, destacando os desafios no manejo de lesões com diferentes padrões de evolução. O monitoramento rigoroso e a abordagem terapêutica individualizada são essenciais para melhorar a sobrevida e qualidade de vida desses pacientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relato reforça a importância do diagnóstico precoce e do planejamento terapêutico individualizado no manejo do CCE em cães. Embora a criocirurgia possa ser uma alternativa viável em lesões localizadas, casos com invasão tecidual profunda demandam intervenções mais radicais, como a amputação, para controle efetivo da doença. Além disso, destaca-se a relevância do manejo adequado da dor, especialmente em procedimentos mutilantes, visando a vida do paciente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1- BRITO, Y. J. A.; PONTELO, T.P. **Carcinoma de células escamosas (CCE) em cão na região prepucial: relato de caso.** Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 26, p. 239-250, 2023.
- 2- CARGNELUTTI, H. T. et al. **Amputação de dígito em um canino com carcinoma de células escamosas.** PUBVET – Medicina veterinária e zootecnia, v.16, p. 1-6, julho 2022.
- 3- CORRÊA, J. M. X. et al. **O diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas.** Medvet – Revista científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de estimação; v. 15, p. 54-60, março 2018.
- 4- FERNANDO, D.V. et al. **Carcinoma de células escamosas em cão: relato de caso.** Saber digital - Revista eletrônica do CESVA, v. 9, p. 115- 128, 2016.
- 5- BOENO, M. L. **Carcinoma de células escamosas em cavidade oral com infiltração óssea em um felino: relato de caso.** 2022. 38f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2022.

6- LOJSZCZYK, A. et al. **Aggressive squamous cell carcinoma of the cranium of a dog.** BMC Veterinary Research, v 17, 144, 2021.

7- MAGDANELO, E. L. L. H. B; RODRÍGUEZ, N.C. **Uso de Gabapentina e Pregabalina em cães e gatos na dor aguda e crônica: Revisão de Literatura.** Vet. e Zootec., v. 30, P. 1-10, 2023.

8- PRADO, L.O.C. et al. **Evaluation of the cryosurgery for treatment of squamous cell carcinoma in cats.** Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia, Botucatu-SP, v.69, p. 877-882, janeiro 2017.

9- ROSLEM, M. C. et al. **Carcinoma de células escamosas em cães e gatos – Revisão de literatura.** PUBVET – Medicina veterinária e zootecnia, Londrina-PR, v.6, ed.193, art. 1299, 2012.

10- SAVI, C. **Terapêutica do carcinoma de células escamosas cutâneo em felinos domésticos: Revisão bibliográfica.** 2021. 71f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

11- SCHNEIDER, Lucas. **Carcinoma de células escamosas em cães.** 2019. 29 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2019.

12- SIERRA MATIZ, O. R. et al. **Squamous cell carcinoma of unknown primary origin in a dog presenting with bone metastasis.** The journal of veterinary medical Science, Sociedade Japonesa de Serviços de Produção de Ciências Veterinárias, V 81, ed 8, p 1177-1181, 2019.